

## **Suscetibilidade de diferentes populações de carrapatos (*Rhipicephalus microplus*) a produtos químicos no oeste de Santa Catarina, Brasil**

Aleksandro Schafer da Silva<sup>1</sup>, Rafael Pazinato<sup>2</sup>, Dilmar Baretta<sup>3</sup>, Vanderlei Klauck<sup>4</sup>, Rhayana Kharyna Grosskopf<sup>4</sup>

Palavras-chave: *Boophilus microplus*, carrapaticida, resistência parasitária

O carrapato *Rhipicephalus microplus* é um dos parasitos que causa maior prejuízo econômico a pecuária brasileira. O uso de carrapaticidas é necessário para o controle, porém têm sido registrados sérios casos de resistentes aos fármacos usados em diversas regiões brasileiras. No oeste catarinense, dados sobre resistência parasitária de carrapatos são escassos. Portanto, este estudo objetivou avaliar a susceptibilidade do *R. microplus* a quimioterápicos. Os carrapatos (fêmeas) usados neste estudo foram oriundos de 31 propriedades rurais localizadas em municípios do oeste catarinense. Foram utilizadas 70 fêmeas ingurgitadas por propriedade, divididas em sete grupos com 10 exemplares cada. Estes ácaros foram tratados com seis fármacos comerciais a base de: amitraz (A); cipermetrina, clorpirifós e citronelal (B); diazinon (C); diclovós e clorpirifós (D); cipermetrina (E); cipermetrina, clorpirifós e butóxido de piperonila (F) e um grupo foi usado como controle (G: sem tratamento). Os testes com carrapaticidas seguiram metodologia conhecida, usando as dosagens recomendadas para testes *in vitro*, conforme fabricante. A eficácia do produto foi calculada com base na postura e eclosão de ovos, sendo considerado um fármaco eficaz quando teve resultado igual ou superior a 95%. O número de propriedade com resistência aos fármacos foi: A (13/31), B (2/31), C (15/31), D (6/31), E (12/31) e F (0/31). Apenas 22,5% das fazendas investigadas não apresentam problemas de resistência aos carrapaticidas usados neste estudo. A combinação de drogas mostrou-se mais eficiente no controle de carrapato. Portanto, conclui-se que a resistência de carrapatos é um problema presente na maioria das propriedades do oeste catarinense.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC – [aleksandro\\_ss@yahoo.com.br](mailto:aleksandro_ss@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia do CEO - UDESC, bolsista de iniciação científica PROIP/UDESC

<sup>3</sup> Professor participante do Departamento de Zootecnia do CEO – UDESC

<sup>4</sup> Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia do CEO – UDESC